



OBJETIVO

 UNIDADE

 NOME COMPLETO
 2009

SIMULADO ENEM

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
**RESOLUÇÃO
COMENTADA**

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA LEIA COM ATENÇÃO

Esta prova contém 45 questões, cada uma com 5 alternativas, das quais somente uma é correta. Assinale, no cartão de respostas, a alternativa que você julgar correta.

Será anulada a questão em que for assinalada mais de uma alternativa ou que estiver totalmente em branco. Assinale apenas uma alternativa para cada questão.

Assinale a resposta preenchendo totalmente, a lápis, o respectivo alvéolo, com o cuidado de não ultrapassar o espaço delimitado. Não assinale as respostas com um "X", pois esta sinalização não será considerada.

Ao receber o cartão de respostas, preencha cuidadosamente o verso com os dados solicitados.

Não rasure nem amasse a folha de respostas. Não escreva nada no cartão de respostas fora do campo reservado.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO

1	A		C	D	E
2	A	B		D	E
3		B	C	D	E
4		B	C	D	E
5	A	B		D	E
6	A	B	C		E
7	A		C	D	E
8	A	B	C		E
9	A		C	D	E
10	A	B	C		E
11		B	C	D	E
12	A	B	C	D	
13	A	B	C		E
14	A		C	D	E
15	A	B	C	D	

A duração da prova é de 2 horas e 30 minutos, não havendo tempo suplementar para marcar as respostas.

É terminantemente proibido retirar-se do local da prova antes de decorrida 1 hora e 30 minutos após o início, qualquer que seja o motivo.

A qualquer dúvida, levante a mão e pergunte ao fiscal de sala.

Boa prova!



Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



Teoria
Português, História,
Ciências, Matemática,
Geografia, Física e Biologia
3ª OBJETIVO 1
Ensino Médio

Texto para as questões de 1 a 9.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Num ato de comunicação, estão *sempre* presentes seis elementos, que, no caso da comunicação linguística, são os seguintes:

1. *emissor*: quem se comunica, isto é, quem emite a mensagem, falando ou escrevendo (o *eu* da comunicação);
2. *receptor*: quem recebe a mensagem, isto é, o ouvinte ou leitor (o *tu* ou *você* da comunicação);
3. *mensagem*: o texto, falado ou escrito, que o emissor envia ao receptor;
4. *referência* ou *referente*: aquilo a que a mensagem se refere (o *ele/ela/aquilo* da comunicação);
5. *código*: língua na qual a mensagem é elaborada;
6. *canal*: meio de transmissão da mensagem (vibrações no ar, papel e tinta, telefone...).

Numa dada comunicação, a *função da linguagem* é determinada pela importância relativa de cada um desses elementos. Dependendo do elemento que ocupe o papel central, temos uma ou outra das seguintes funções da linguagem:

1. *função EMOTIVA*: o *emissor* ocupa o centro da comunicação, pois a mensagem se refere ao próprio emissor, ao *eu* que se manifesta, exprimindo seus sentimentos e emoções. O exemplo mínimo de função emotiva é uma interjeição (*ah! ui!*), palavra que pura e simplesmente denota emoção; outros exemplos: cartas de amor, lamentos;
2. *função CONATIVA* ou *imperativa*: o *receptor* é o foco da comunicação, pois a mensagem visa a convencê-lo, influenciá-lo, determinar o seu comportamento. Os exemplos mínimos desta função são o imperativo, forma verbal que exprime ordem ou exortação, e o vocativo, que é um apelo ou chamamento ao receptor; outros exemplos são ordens e conclamações de qualquer tipo, propaganda etc.;
3. *função POÉTICA*, *estética* ou *artística*: a própria *mensagem* (o texto) ocupa o centro da comunicação, pois ela é organizada para produzir um efeito *estético*, isto é, *artístico*. Neste caso, o elemento decisivo é a organização das palavras, voltada para uma estruturação excelente do texto. Assim, ao preferir dar a sua filha o nome *Ana Paula* em vez de *Paula Ana*, o pai está escolhendo o texto (o nome) que soa melhor, que produz melhor efeito estético, ou seja, que é mais belo. Ele está usando a linguagem em sua função poética, tanto quanto um poeta, que escolhe as

palavras levando em conta não apenas os seus sentidos, mas também os seus sons, os seus ritmos, as suas imagens, as suas evocações;

4. *função REFERENCIAL*: o centro da comunicação é o *referente*, a mensagem é voltada para a *referência* ao mundo, como ocorre em notícias de jornal ou quaisquer textos informativos a respeito da *realidade exterior à comunicação*;
5. *função METALINGUÍSTICA*: a linguagem se volta sobre a própria linguagem, seja por se referir ao *código*, isto é, à *língua* em que a mensagem é elaborada (como numa gramática ou dicionário), seja por se referir a si mesma ou a outras mensagens, tomadas em seus aspectos linguísticos (como nos estudos sobre literatura e arte);
6. *função FÁTICA*: a mensagem se refere ao canal que a transmite. Por exemplo, quando dizemos *alô* ao telefone, o que comunicamos é que o canal (o sistema telefônico) está conectado. Quando perguntamos *Como vai?* a alguém que acabamos de encontrar, o que desejamos é iniciar o contacto com a pessoa (ligar o canal), não propriamente saber de sua vida. Várias funções da linguagem podem estar presentes numa mesma mensagem; uma dessas funções, porém, será predominante e as demais, secundárias. Sirva de exemplo o famoso poema de Vinícius de Moraes que começa com *De tudo ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto...* Nesse poema, como em toda poesia, predomina a função poética da linguagem, como acima se explicou. Mas, ao lado da função poética, destaca-se a função emotiva, pois se trata de um poema *lírico*, assim chamado porque nele um *eu* (o *eu lírico*) exprime suas emoções.

Questão 1

No texto seguinte, é evidente o predomínio da função poética da linguagem. Pergunta-se: qual a função secundária que a linguagem desempenha nesta mensagem?

*No mais interno fundo das profundas
Cavernas altas, onde o mar se esconde,
Lá, donde as ondas saem furibundas,¹
Quando às iras do vento o mar responde,
Neptuno ² mora, e moram as jucundas³
Nereidas,⁴ e outros deuses do mar, onde
As águas campo deixam às cidades
Que habitam essas úmidas deidades.⁵*

¹furiosas

²deus do mar

³formosas

⁴ninfas do mar

⁵deuses do mar

(Camões, *Os Lusíadas*)

- a) Função emotiva. b) Função conativa.
c) Função referencial. d) Função metalinguística.
e) Função fática.

Resolução

O texto traz informação sobre um referente exterior à linguagem e ao processo de comunicação, ou seja, fala de elementos do mundo: o relevo do fundo do mar e os deuses que o habitam (conforme a mitologia greco-romana). Portanto, trata-se da função referencial da linguagem, que, na poesia épica, sempre aparece combinada com a função poética.

Resposta: C

Com base no texto transcrito na questão anterior, examine as afirmações constantes das questões 2 e 3.

Questão 2

- I. O texto descreve o fundo do mar, com suas águas agitadas (“ondas... furibundas”) e as moradas dos deuses, onde acabam as águas.
- II. A palavra *onda*, que vem do latim *unda*, como que se propaga pelo texto, ressoando em *fundo*, *profundas*, *onde*, *esconde*, *furibundas*, *quando*, *responde*, *jucundas* e *onde*.
- III. As vogais da palavra *Nereidas* reaparecem em *deidades*, palavra que se refere àquelas divindades do mar.

Está(ão) correta(s):

- a) todas. b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas. d) I e III, apenas.
e) nenhuma.

Resolução

Os versos finais descrevem a morada dos deuses como um espaço do fundo do mar em que as águas acabam e deixam campo livre para as cidades dos deuses marinhos.

Resposta: A

Questão 3

- I. Os versos são decassílabos, como em todo o poema épico de que foram extraídos.
- II. Os oito versos apresentados formam a estrofe chamada oitava-rima, utilizada em toda a extensão do poema.
- III. As rimas se distribuem conforme o esquema ABABABCC.

Está(ão) correta(s):

- a) todas. b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas. d) I e III, apenas.
e) nenhuma.

Resolução

As três afirmações descrevem adequadamente algumas características formais do poema camoniano.

Resposta: A

Questão 4

O texto seguinte também é de natureza poética. Nele, qual a função secundária da linguagem?

*Lutar com as palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.*

(Carlos Drummond de Andrade)

- a) Função emotiva. b) Função conativa.
c) Função referencial. d) Função metalinguística.
e) Função fática.

Resolução

O texto fala explicitamente da linguagem e de nossa relação com ela.

Resposta: D

Questão 5

“Ele é feio, mas te leva lá”, afirmava, numa revista americana, em 1969, a frase colocada logo abaixo de uma fotografia da nave espacial Apolo 11, semelhante a um inseto, que tinha acabado de levar os primeiros homens à Lua. No canto inferior da página, havia o logotipo da Volkswagen. Tratava-se de uma propaganda do “fusca”, o velho modelo de automóvel da fábrica, então pouco aceito nos Estados Unidos por ser considerado feio. Nessa mensagem, predomina a

- a) função emotiva. b) função conativa.
c) função referencial. d) função metalinguística.
e) função fática.

Resolução

A mensagem publicitária é evidentemente destinada a influenciar o receptor, a fazer que ele compre o produto anunciado.

Resposta: B

Questão 6

*Não faças versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático
Não aquece nem ilumina.*

Nos versos acima, de Carlos Drummond de Andrade, além da função poética, que é predominante, destaca-se a função

- a) emotiva. b) conativa.
c) referencial. d) metalinguística.
e) fática.

Resolução

Os imperativos são característicos da função conativa da linguagem.

Resposta: B

Questão 7

*Se eu não vejo a mulher que eu mais desejo,
Nada que eu veja vale o que eu não vejo.*

Nesses versos do poeta provençal Bernart de Ventadorn (século XII), vertidos para o português pelo poeta Augusto de Campos, é evidente o predomínio da função poética da linguagem, notável nos ritmos, nos jogos sonoros e no fraseado. Ao lado dessa função, destaca-se a presença da

- a) função emotiva. b) função conativa.
c) função referencial. d) função metalinguística.
e) função fática.

Resolução

Os versos transcritos constituem pura expressão emocional do emissor.

Resposta: A

Questão 8

Nos versos transcritos na questão anterior, a função poética da linguagem é visível em diversos recursos utilizados na estruturação artística do texto. Entre eles, **não** se encontram

- a) rimas.
b) aliterações (repetições de consoantes).
c) assonâncias (repetições de vogais tônicas).
d) metro decassilábico.
e) metáforas.

Resolução

O texto não apresenta nenhuma metáfora ou outra figura de palavra; suas palavras, diferentemente do que é frequente na poesia, são todas empregadas em sentido literal, denotativo.

Resposta: E

Questão 9

Qual a função da linguagem predominante no texto abaixo, adaptado de uma bula de remédio?

Durante o tratamento com Cloridrato de Benzidamina drágeas e solução oral (gotas), as pessoas mais sensíveis à benzidamina podem apresentar, ainda que raramente, ansiedade, insônia, agitação, convulsões e alterações visuais. Podem ocorrer também náusea e sensação de queimação retroesternal. Informe imediatamente o seu

médico caso ocorram reações adversas desagradáveis com o uso do produto.

- a) Função emotiva. b) Função conativa.
c) Função referencial. d) Função metalinguística.
e) Função poética.

Resolução

O texto tem como objetivo transmitir informações sobre o seu referente, a droga em questão e o seu uso terapêutico. Trata-se, pois, de referente exterior à linguagem e ao processo de comunicação.

Resposta: C

Questão 10

Sobre o texto transcrito na questão anterior, assinale a alternativa correta.

- a) “Reações adversas” é a designação geral do conjunto dos efeitos produzidos pela ingestão do medicamento.
b) Afirma-se que as pessoas que ingerem cloridrato de benzidamina irão sofrer de “náusea e sensação de queimação retroesternal”.
c) O remédio é indicado para pessoas que sofrem de casos raros de “ansiedade, insônia, agitação, convulsões”.
d) O trecho “drágeas e solução oral”, embora claramente compreensível, não está sintaticamente relacionado com o resto da frase.
e) A última oração indica que o médico deve ser imediatamente alertado caso o produto não seja agradável ao paciente.

Resolução

A deficiência poderia ser corrigida, por exemplo, se o trecho fosse redigido da seguinte maneira: “em drágeas ou solução oral”.

Resposta: D

Texto para a questão 11.

As últimas pessoas a ver Ossip Mandelstam, o poeta russo que morre num campo de concentração na época de Stálin, lembram-se dele diante de uma fogueira, na Sibéria, em meio à desolação, rodeado por um grupo de prisioneiros a quem fala de Virgílio. Evoca a leitura de Virgílio, e essa é a última imagem do poeta. A cena reforça a ideia de que há alguma coisa que deve ser preservada, alguma coisa que a leitura acumulou como experiência social. Não se trataria de exibição de cultura, mas, ao contrário, de cultura como resto, como ruína, como exemplo extremo do desprovento. (...) A leitura se opõe a um mundo hostil, como os restos ou lembranças de outra vida.*

(Ricardo Piglia. *O último leitor*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.)

* *Virgílio*: poeta latino, viveu em Roma no século I a.C. É um dos maiores clássicos da literatura ocidental.

Questão 11

No texto anterior, a leitura é considerada como uma forma de

- a) enriquecimento cultural.
- b) enriquecimento pessoal.
- c) solidariedade entre os homens.
- d) resistência à opressão.
- e) afirmação de superioridade.

Resolução

Ao apresentar o grande poeta russo Mandelstam evocando a leitura de Virgílio para seus companheiros no campo de concentração estalinista, o autor afirma que “não se trataria de exibição de cultura” e considera que “a leitura se opõe a um mundo hostil”, pois, naquele caso, funcionava como oposição, como resistência à opressão extrema que vitimava aqueles homens.

Resposta: D

Questão 12

Na frase *Falem mal, mas falem de mim*, encontramos o mesmo tipo de sujeito que em:

- a) “Faço carretadas daqui pro Rio e de lá pra cá.” (Érico Veríssimo)
- b) “A Rua Barão de Itapetininga é um depósito sarapintado de automóveis gritadores.” (Antônio de Alcântara Machado)
- c) “Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura.” (Graciliano Ramos)
- d) “Dizem? Esquecem...” (Fernando Pessoa)
- e) “Lá não pode haver mais bichos do que no meu sertão.” (Coelho Neto)

Resolução

Com verbos na terceira pessoa do plural, o sujeito pode estar oculto, caso apareça numa oração próxima, ou estar indeterminado, como nos casos apresentados na proposição da questão e na alternativa d, em que o sujeito não aparece no contexto. O sujeito de “pode haver”, na alternativa e, é inexistente e “bichos” é objeto direto de *haver*.

Resposta: D

Texto para a questão 13.

E as palavras que denominam as menores frações de tempo? “Momento” vem do latim momentum, “movimento”, e refere-se ao balanço do pêndulo dos relógios. Tanto que a física chama esse movimento pendular de “momento angular”. Cada ida ou vinda do pêndulo é um “momento”.

Ou seja, um “momento” não era, na sua origem, o mesmo que um tempo infinitesimal, mas uma duração suficiente para que algo se movesse de forma perceptível aos olhos. Já “instante” (do latim instans) significa “insis-

tente, que perdura”. Não é paradoxal que o instante seja justamente o intervalo de tempo mais fugaz que existe?

(Aldo Bizzocchi. O instante do momento.
Revista Língua, n. 15, jan. 2007.)

Questão 13

De acordo com o texto, pode-se inferir que as palavras

- a) têm seu sentido subvertido na Física.
- b) podem mudar de significado no decorrer do tempo.
- c) são usadas de forma errada em algumas ciências.
- d) em latim eram mais precisas do que em português.
- e) não são eficientes na definição de tempo.

Resolução

Ao relatar que *momento* e *instante* tiveram seus sentidos alterados na evolução do latim para o português atual, o autor do texto dá a entender que a transformação do sentido das palavras é um fenômeno natural na evolução da língua.

Resposta: B

Texto para as questões 14 e 15.

A parte da senzala que era habitada pelas negras solteiras, logo que o sol iluminou as grades das janelas que davam para o vale, tornou-se movimentada. Mulheres de chimangos quase brancos, os braços muito pretos de fora, falavam em voz baixa e gesticulavam nervosamente. Algumas delas mais velhas diziam palavras africanas na excitação em que estavam e não se compreendiam porque eram de diversas nações e haviam sido escolhidas já de propósito assim, para que não formassem grupos à parte, com a linguagem secreta de uma só algaravia.

(Cornélio Pena, *A Menina Morta*)

Questão 14

Sobre o texto, leia os itens seguintes.

- I. As escravas dispunham de um código comum de palavras africanas.
- II. Fora intencional o agrupamento de escravas provenientes de nações diversas.
- III. A falta de uma língua comum dificultava as relações que mantinham com a administração.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, somente.
- b) I e III, somente.
- c) II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) todos os itens.

Resolução

A afirmação contida no item II pode ser confirmada no trecho: “eram de diversas nações e haviam sido escolhidas já de propósito assim”. O que se afirma no item I é con-

traditório em relação ao que se afirma em II, e o item III está incorreto porque não se menciona no texto a dificuldade no relacionamento entre as escravas e a administração.

Resposta: C

Questão 15

No texto, *algaravia*

- I. é o mesmo que um código não verbal no caso de povos iletrados.
- II. designa uma língua estranha aos membros de outro grupo.
- III. é a mistura de palavras africanas com palavras da língua portuguesa.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, somente.
- b) I e III, somente.
- c) II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) todos os itens.

Resolução

No texto, *algaravia* diz respeito a uma linguagem secreta pertencente a um grupo. Com essa linguagem secreta, os membros desse grupo poderiam de fato comunicar-se, o que era intencionalmente evitado pelos senhores.

Resposta: C

Texto para a questão 16.

*Uns, com os olhos postos no passado,
Veem o que não veem; outros, fitos
Os mesmos olhos no futuro, veem
O que não pode ver-se.*

*Por que tão longe ir pôr o que está perto –
A segurança nossa? Este é o dia,
Esta é a hora, este o momento, isto
É quem somos, e é tudo.*

*Perene flui a interminável hora
Que nos confessa nulos. No mesmo hausto sorvo, aspiração
Em que vivemos, morreremos. Colhe (de ar)
O dia, porque és ele.*

(Ricardo Reis)

Questão 16

Sobre os versos acima, **não** se pode dizer:

- a) Diante da fugacidade do tempo, a exortação a aproveitar o presente propõe nossa identificação com ele.
- b) Criticam tanto aqueles que se prendem ao passado como aqueles que fixam seus olhos no futuro.
- c) Expressam consciência da brevidade da vida e da inevitabilidade da morte, daí a valorização do momento presente.
- d) “Interminável hora” é metáfora de morte, justificativa para o aproveitamento do momento presente.

- e) “Colhe o dia” é a tradução de uma das expressões mais célebres da poesia lírica: *carpe diem*, do poeta latino Horácio.

Resolução

“Interminável hora” é metáfora do tempo que flui constantemente, mostrando-nos a nossa própria insignificância.

Resposta: D

Questão 17

A palavra *próprio* pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de *próprio* equivale ao que se verifica em “Foi em seu próprio carro”:

- a) O momento não é próprio para pedir a mão dela.
- b) Ele tem um jeito próprio de agir.
- c) Moramos em casa própria.
- d) O próprio professor me disse isso.
- e) Você deve entender o sentido próprio da palavra.

Resolução

No enunciado, *próprio* significa “pertencente ao sujeito da oração”, como ocorre em c. Em a, significa “conveniente, apropriado”; em b, “peculiar, típico”; em d, “em pessoa”; em e, “verdadeiro, autêntico”.

Resposta: C

Observe a imagem abaixo.



(Marcelo Zocchio e Everton Balladrin,
O Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas)

Questão 18

O humor da imagem acima está em

- a) subverter a lógica convencional ao unir objetos de universos culturais diferentes.
- b) transformar expressão em linguagem figurada no equivalente fotográfico em sentido literal.

- b) “O Movimento de 1922 não nos deu – nem nos podia dar – uma ‘língua brasileira’, ele incitou nossos escritores a concederem primazia absoluta aos temas essencialmente brasileiros [...] e a preferirem sempre palavras e construções vivas do português do Brasil a outras, mortas e frias, armazenadas nos dicionários e nos compêndios gramaticais.” (Celso Cunha)
- c) “Língua é vida. Faz parte de toda a gama de nossos comportamentos sociais, como comer, morar, vestir-se etc. Não é uma realidade à parte, algo que se esquece tão logo se saia da sala de aula, das provas, dos concursos.” (Celso Pedro Luft)
- d) “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa do superficialismo. Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase.” (Clarice Lispector)
- e) “A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrário, ele exerce também uma grande parte da influência a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeiçoando-lhe a razão.” (Machado de Assis)

Resolução

Os versos de Manuel Bandeira valorizam o uso coloquial do português do Brasil, e é sobre essa tendência modernista que fala Celso Cunha na alternativa **b**.

Resposta: **B**

Questão 23

Nos versos de Camões “Que castigo tamanho e que justiça / Fazes no **peito** vão que muito te ama!”, a palavra em destaque constitui uma figura de linguagem. Assinale a alternativa cujos versos apresentam a mesma figura.

- a) “A vida é uma cartola de mágico.” (Érico Veríssimo)
- b) “Meu verso é minha cachaça.” (Carlos Drummond de Andrade)
- c) “— Atenção peço, senhores, / para esta breve leitura: / somos ciganas de Egito, / lemos a sorte futura.” (João Cabral de Melo Neto)
- d) “...não temo contrastes nem mudanças, / Andando em bravo mar, perdido o lenho.” (Camões)
- e) “Postos em nós os olhos, meneando / Três vezes a cabeça descontente...” (Camões)

Resolução

A palavra em destaque constitui uma sinédoque (figura do tipo da metonímia), pois **peito** é parte tomada pelo todo (pessoa) — no caso, aqueles que se arriscam nas navegações, impelidos pela cobiça e vaidade. Mas **peito** pode estar aí substituindo algo **próximo**, a saber, **coração**, sendo, neste caso, uma metonímia, como as de conteúdo por continente (o que não altera a resposta da questão, pois a metonímia é uma figura que engloba a sinédoque). Na alternativa **d**, **lenho** é sinédoque (parte pelo todo) ou me-

tonímia (material pelo produto) para indicar **navio**.

Resposta: **D**

Questão 24

Na oração católica *Salve Rainha*, os devotos se dirigem à Virgem Maria em termos que exprimem uma concepção cristã do mundo e da vida humana: “*A vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas.*” Entre os trechos poéticos seguintes, de autores românticos, aponte aquele que, em sua visão da existência, mais se aproxima daquela concepção cristã.

- a) *Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.* (Gonçalves Dias)
- b) *Eu deixo a vida como deixa o tédjo
Do deserto o poento caminheiro.* (Álvares de Azevedo)
- c) *A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que voa;*
- A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvai:
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!* (João de Deus)
- d) *Quem passou pela vida em brancas nuvens
E em plácido repouso adormeceu,
Quem não sentiu o frio da desgraça,
Quem passou pela vida e não sofreu,
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida, não viveu.* (Francisco Otaviano)
- e) *Morrer... quando este mundo é um paraíso,
E a alma um cisne de douradas plumas:
Não! o seio da amante é um lago virgem...
Quero boiar à tona das espumas.
Vem! formosa mulher – camélia pálida
Que banharam de pranto as alvoradas.* (Castro Alves)

Resolução

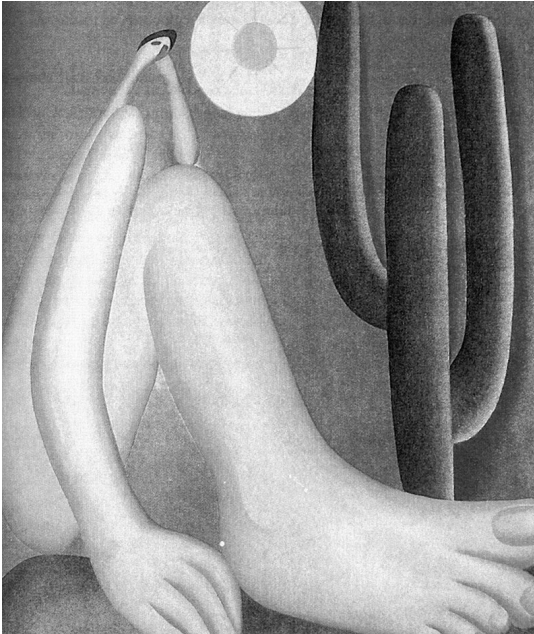
No trecho de *Salve Rainha*, este mundo é visto como um “vale de lágrimas”; a vida, portanto, é concebida como sofrimento. A mesma concepção se exprime nos versos de Francisco Otaviano: viver = sofrer, não sofrer = não viver. Nos outros fragmentos transcritos, a vida é vista como luta (**a**), tédio (**b**) e inconsistência (**c**) e o mundo é concebido como um “paraíso” de beleza feminina e prazer erótico (**e**). Resposta: **D**

Resolução

O primeiro defeito apontado é um falso erro de sintaxe de colocação; o segundo e o terceiro envolvem problemas semânticos, isto é, referentes ao sentido do texto: redundância e imprecisão.

Resposta: E

Observe a imagem abaixo e responda à questão 28.



(Tarsila do Amaral, *Abaporu*)

Questão 28

O quadro *Abaporu* (o homem que come carne humana) é associado ao *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade, publicado em 1928. Nesse mesmo ano, surge a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, que foi considerada, na época, como ligada ao movimento antropofágico. Esses artistas modernistas levaram em conta as correntes das vanguardas europeias (Cubismo, Primitivismo, Futurismo etc.) para discutirem a cultura e o homem do nosso país. Mário de Andrade construiu a personagem Macunaíma como símbolo de um presumido modo de ser brasileiro. Assinale a alternativa em que o aspecto físico de Macunaíma se aproxima da figura de Abaporu.

- “No outro dia por causa da machucadura Macunaíma amanheceu com uma grosseira pelo corpo todo. Foram ver e era a erisipa, doença comprida.”
- “Ficou do tamanho dum homem taludo. Porém a cabeça não molhada ficou pra sempre rombuda e com a cara enjoativa de piá [criança].”
- “E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas.”
- “Macunaíma virou num caxipara que é o macho da formiga saúva e foi se enroscar na rama de algodão acolchoando o gigante.”
- “Na frente Macunaíma vinha de pé, carrancudo, procurando no longe a cidade.”

Resolução

Tanto o “homem taludo” (grande, corpulento) como a “cara de piá” (menino) estão presentes em *Abaporu*. A desproporção simboliza a imaturidade emocional do brasileiro, que se desenvolveria apenas fisicamente, pois sua mentalidade permaneceria infantil.

Resposta: B

Texto para a questão 29.

Cuidado com a ideia falsa amplamente disseminada de que a corrupção é o óleo que lubrifica a engrenagem da economia e dos negócios públicos. Não é. A corrupção é um ácido que corrói não apenas a engrenagem da vida governamental, mas também os valores éticos, morais e até os sonhos de um povo.

(Denise Frossard)

Questão 29

Considere as seguintes proposições sobre o texto:

- A palavra *disseminada* significa “adulterada”.
- A palavra *corrupção* é associada a duas metáforas: “óleo que lubrifica” e “ácido que corrói”.
- A locução conjuntiva *não apenas... mas também* exprime adição enfática e promove o paralelismo sintático entre as orações.
- A palavra *até*, em “os valores éticos, morais e até os sonhos de um povo”, poderia ser substituída por *inclusive* ou *mesmo*, sem alteração do sentido do trecho.

Estão corretas as afirmações

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III, apenas.
- II, III e IV, apenas.
- I, II, III e IV.

Resolução

O sentido de *disseminar* é “espalhar”.

Resposta: D

Texto para as questões de 30 a 32.

A evolução da sociedade nas últimas décadas tem sido tão vertiginosa em todos os setores, que se torna [...] um desafio acompanhá-la [...]. Mas não acompanhar esse ritmo significa ficar de fora, desconhecer as informações mais recentes.

Isso provoca uma corrida ansiosa em direção a tudo o que é novo, tudo que evolui, tudo que muda. [...]

A língua, espelho da cultura, reflete essa busca frenética de novidade, evoluindo rapidamente, introduzindo novos termos, logo aceitos. [...]

São eles os neologismos, termo que significa nova palavra [...] Estão os neologismos ligados a todas as inovações nos diversos ramos de atividade humana, seja na arte, técnica, ciência, política ou economia. [...]

Surgem ainda palavras como resultado de uma necessidade de expressão pessoal: são os neologismos criados pelos poetas, escritores, cronistas e humoristas. [...]

À medida que a cultura se desenvolve, o vocabulário evolui, incorpora novos termos e joga fora outros correspondentes [...]. Os vocábulos que os designavam perdem sua razão de ser, se arcaízam. Arcaísmo vem do grego arkaikós, fora de uso, arcaico.

(Nelly Carvalho, *O que é o Neologismo*)

Questão 30

Considere as seguintes afirmações:

- I. Os neologismos nem sempre estão relacionados a modificações do mundo exterior.
- II. O interesse pelas inovações motiva a rápida compreensão dos neologismos.
- III. As principais fontes de origem de novas palavras, na atualidade, são a ciência e a tecnologia.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III.
d) I e II. e) II e III.

Resolução

A afirmação II está errada porque o texto apenas menciona a “aceitação” do neologismo, e não a sua “compreensão”. O erro da afirmação III está no uso do termo *principais*, já que o texto não destaca a ciência e a tecnologia como fontes *principais* de neologismos.

Resposta: A

Questão 31

De acordo com o texto, pode-se concluir que

- a) os neologismos criados pelos literatos, por não atenderem às necessidades da vida prática, deixam de ser incorporados ao vocabulário dos demais falantes.
- b) os arcaísmos decorrem do desinteresse em utilizar palavras eruditas que apresentem correspondentes na linguagem informal.
- c) o ritmo acelerado das mudanças causa ansiedade naqueles que se veem incapazes de assimilar as inovações.
- d) o dinamismo cultural é responsável pelo uso de novas palavras e, ao mesmo tempo, pelo abandono de outras.
- e) as transformações sofridas pela linguagem sempre refletem os avanços tecnológicos.

Resolução

A resposta a esse teste encontra-se no último parágrafo do texto: “À medida que a cultura se desenvolve, o vocabulário evolui, incorpora novos termos e joga fora outros correspondentes [...].”

Resposta: D

Questão 32

Com base no texto, só **não** é possível associar a *neologismo* a palavra

- a) criação. b) surgimento. c) incompreensão.
d) mudança. e) incorporação.

Resolução

Nada se fala no texto a respeito da compreensão ou incompreensão dos neologismos; afirma-se apenas que eles são “logo aceitos” – o que não quer dizer que sejam compreendidos nem, muito menos, incompreendidos.

Resposta: C

Texto para as questões de 33 a 36.

*Há uma diferença fundamental entre as [torcidas] organizadas brasileiras e os hooligans ingleses. Ninguém na Inglaterra assume que é hooligan. Os caras são anônimos. Muitas vezes, a polícia se surpreende ao localizar o sujeito que barbarizou num estádio e descobrir que ele é um calmo chefe de família. Apesar de não serem pobres e carentes como os brasileiros, os hooligans também são os pobres coitados da Inglaterra. Muitos pesquisadores tentam descobrir o que leva os hooligans a serem tão violentos. Às vezes, me parece uma vontade estúpida de buscar fortes emoções regada a muito álcool. Uma caneca de cerveja europeia tem quatro vezes mais álcool que um chope brasileiro. E os ingleses bebem muito. Então, os caras enchem a cara e partem para a violência. **Agora**, no Brasil, a coisa é espantosa. Os chefes de torcida organizada têm cartão de visitas, sede, assessor de imprensa. São entrevistados no rádio e na tevê. Expulsaram os torcedores das grandes partidas e viraram personalidades. As torcidas organizadas explodiram no Brasil a partir do final dos anos 60. Acho que isso tem alguma relação com a ditadura militar. De qualquer modo, penso que as torcidas seriam menos violentas se os dirigentes brasileiros não errassem tanto e não roubassem o clube dessa maneira.*

(Alex Bellos)

Questão 33

O termo destacado no texto indica

- a) ênfase. b) tempo. c) oposição.
d) condição. e) concessão.

Resolução

A palavra *agora* está unindo dois termos opostos de uma comparação: os *hooligans*, que operam na clandestinidade, e as torcidas organizadas brasileiras, que se mostram às claras em nosso meio social.

Resposta: C

Questão 34

De acordo com o texto, só **não** se pode afirmar que

- os *hooligans*, como os integrantes das torcidas organizadas, são vítimas de injustiças sociais.
- os *hooligans* têm identidade clandestina, ao contrário das torcidas organizadas.
- um *hooligan* pode, fora do estádio, ser um cidadão perfeitamente adaptado à sociedade.
- a violência dos *hooligans* parece associada ao consumo excessivo de álcool.
- fatores socioeconômicos podem ter relação com as ações das torcidas organizadas brasileiras.

Resolução

Nada no texto permite a afirmação feita na alternativa a, como comprova o trecho “Apesar de não serem pobres e carentes como os brasileiros”.

Resposta: A

Questão 35

Por se tratar de um texto jornalístico, sua linguagem aproxima-se, em alguns momentos, do padrão coloquial. Isso só **não** ocorre em:

- “Os caras são anônimos.”
- “Agora, no Brasil, a coisa é espantosa.”
- “Então, os caras enchem a cara...”
- “Muitas vezes, a polícia se surpreende ao localizar o sujeito que barbarizou num estádio...”
- “Os chefes de torcida organizada têm cartão de visitas, sede, assessor de imprensa.”

Resolução

Em a, o coloquialismo está no emprego da expressão “os caras”; em b, no uso de “agora” em sentido adversativo e de “coisa” em sentido indefinido de “situação”, “realidade”; em c, no emprego de “Então”, “os caras” e “enchem a cara”; em d, na utilização de “barbarizar”, no sentido de “cometer violência”. Não há marcas de coloquialismo na frase da alternativa e.

Resposta: E

Questão 36

Em “os caras enchem a cara”, a linguagem está sendo usada em seu sentido conotativo, figurado, assim como em:

- “Os chefes de torcida organizada têm cartão de visita...”
- “Os caras são anônimos.”
- “Agora, no Brasil, a coisa é espantosa.”
- “Às vezes, me parece uma vontade estúpida de buscar fortes emoções regada a muito álcool.”
- “E os ingleses bebem muito.”

Resolução

A única alternativa que apresenta frase em que a linguagem está sendo usada no sentido figurado é a d, pois “vontade... regada a muito álcool” é expressão que não deve ser entendida em seu sentido literal.

Resposta: D

Texto para as questões de 37 a 39.

[...]

A criança, na visão de Pestalozzi, se desenvolve de dentro para fora — ideia oposta à concepção de que a função do ensino é preenchê-la de informação. Para o pensador suíço, um dos cuidados principais do professor deveria ser respeitar os estágios de desenvolvimento pelos quais a criança passa. Dar atenção à sua evolução, às suas aptidões e necessidades, de acordo com as diferentes idades, era, para Pestalozzi, parte de uma missão maior do educador, a de saber ler e imitar a natureza — em que o método pedagógico deveria se inspirar. [...]

Tanto a defesa de uma volta à natureza quanto a construção de novos conceitos de criança, família e instrução a que Pestalozzi se dedicou devem muito a sua leitura do filósofo franco-suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), nome central do pensamento iluminista. Ambos consideravam o ser humano de seu tempo excessivamente cerceado por convenções sociais e influências do meio, distanciado de sua índole original — que seria essencialmente boa para Rousseau e potencialmente fértil, mas egoísta e submissa aos sentidos, para Pestalozzi. [...] O pensador suíço costumava comparar o ofício do professor ao do jardineiro, que devia providenciar as melhores condições externas para que as plantas seguissem seu desenvolvimento natural. Ele gostava de lembrar que a semente traz em si o “projeto” da árvore toda.

Desse modo, o aprendizado seria, em grande parte, conduzido pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. É a ideia do “aprender fazendo”, amplamente incorporada pela maioria das escolas pedagógicas posteriores a Pestalozzi. O método deveria partir do conhecimento para o novo e do concreto para o abstrato, com ênfase na ação e na percepção dos objetos, mais do que nas palavras. O que importava não era tanto o conteúdo, mas o desenvolvimento das habilidades e dos valores.

(Márcio Ferrari, Revista Escola, abril/2004)

Questão 37

O autor considera duas possibilidades opostas para o desenvolvimento infantil, que se evidenciam no confronto das expressões:

- “...respeitar os estágios de desenvolvimento...” / “Dar atenção à sua evolução...”

- b) "...o aprendizado [...] conduzido pelo próprio aluno,..." / "...aprender fazendo,..."
- c) "...providenciar as melhores condições externas..." / "...seguissem seu desenvolvimento natural..."
- d) "...deveria partir do conhecimento para o novo..." / "...do concreto para o abstrato..."
- e) "...se desenvolve de dentro para fora..." / "...preenchê-la de informação..."

Resolução

Na concepção de Pestalozzi, educador suíço do século XVIII, o desenvolvimento infantil fundamenta-se na vivência intuitiva, ou seja, parte “de dentro para fora”, e não o oposto, de “fora para dentro”, conforme a ideia de que o ensino é apenas transmissão de informações: “A criança, na visão de Pestalozzi, se desenvolve de dentro para fora — ideia oposta à concepção de que a função do ensino é preenchê-la de informação.”

Resposta: E

Questão 38

Considere as seguintes afirmações:

- I. A criança desenvolve-se por estágios sucessivos e a gradação natural de seu progresso deve ser respeitada pelo mestre.
- II. Na educação, a percepção sensorial é fundamental, portanto os sentidos devem estar em contato direto com os objetos.
- III. O aprendizado depende inteiramente do professor, comparável a um jardineiro, ao providenciar as condições propícias para determinar o crescimento do aluno.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

Resolução

A afirmação III está errada porque o aprendizado não depende inteiramente do professor, tampouco é ele quem determina o crescimento do aluno. O jardineiro apenas prepara o ambiente favorável, mas “o aprendizado seria, em grande parte, conduzido pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento”.

Resposta: D

Questão 39

Considere as ideias de Rousseau e de Pestalozzi referidas no texto.

- a) Ambos têm pensamentos opostos quanto ao ser humano de seu tempo e as convenções sociais.
- b) Os dois pensadores consideravam o homem, na sociedade de seu tempo, próximo de sua índole original.

- c) Para Rousseau, a índole original do indivíduo seria essencialmente egoísta e submissa aos sentidos.
- d) Pestalozzi foi influenciado por Rousseau na construção de novos conceitos sobre instrução.
- e) Um e outro concordam que as propensões naturais do ser humano estão livres das convenções sociais e das influências do meio.

Resolução

A confirmação da alternativa d encontra-se no seguinte trecho: “Tanto a defesa de uma volta à natureza quanto a construção de novos conceitos de criança, família e instrução a que Pestalozzi se dedicou devem muito a sua leitura do filósofo franco-suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), nome central do pensamento iluminista.”

Resposta: D

Os textos para as questões de 40 a 42 são fragmentos de entrevistas concedidas pelo escritor José J. Veiga para a coleção *Para Gostar de Ler* e para a *Folha de S.Paulo*, respectivamente.

— *Como começou a escrever?*

— *Foi um processo demorado, que amadureceu devagar. Quando resolvi experimentar escrever, não consegui da primeira vez. Escrevi uma história, não gostei, e desanimei. Eu estava descobrindo que ler é muito mais fácil do que escrever. Mas quando a gente joga a toalha, entrega os pontos num assunto que sente que é capaz de fazer, fica infeliz, e acaba voltando à luta. Voltei a tentar, apanhei, caí, levantei — até que um dia escrevi uma história que, quando li de cabeça fria, achei que não estava ruim; com uns consertos aqui e ali, ela ficaria apresentável. Consertei, e gostei do resultado. Animado, escrevi outras e outras histórias, nessa batalha permanente. Mas é uma batalha curiosa: as derrotas que a gente sofre nela não são derrotas, são lições para o futuro.*

(Para Gostar de Ler)

— *O senhor é muito conhecido por reescrever incessantemente seus textos. Por que o senhor reescreve?*

— *É por conta de uma grande insatisfação. Você imagina as coisas, até visualiza, mas, quando quer pôr aquilo no papel, tem que usar a linguagem. Aí você descobre que a linguagem é tosca. Não acompanha o que você quer fazer. Então você fica trabalhando, trabalhando, para chegar o mais próximo possível.*

— *Por isso a linguagem do senhor é tão seca, tão substantiva?*

— *É. Eu me vigio muito para não fazer aquilo que em linguagem popular se diz “encher linguiça”. Eu desbasto o texto. Tiro o bagaço para deixar apenas o que tem peso, a essência.*

(Folha de S.Paulo)

Questão 40

Qual o motivo da insatisfação do escritor José J. Veiga no ato de escrever?

- a) A expressão de suas ideias requer um árduo trabalho de vigilância para evitar o excesso de palavras (“encher linguiça”).
- b) Sua linguagem é, predominantemente, substantiva, seca e dificulta pôr no papel aquilo que ele imaginou.
- c) A linguagem parece-lhe insuficiente para transmitir tudo aquilo que se passa em sua mente.
- d) Falta-lhe habilidade natural, um dom, para exprimir suas ideias com precisão.
- e) Sua linguagem é tosca, falta-lhe o conhecimento do padrão culto para comunicar exatamente o que pensa.

Resolução

O trecho do texto que justifica a resposta é: “Aí você descobre que a linguagem é tosca. Não acompanha o que você quer fazer.”

Resposta: C

Questão 41

Qual dos seguintes fragmentos se distancia da ideia transmitida nos depoimentos de José J. Veiga?

- a) *Lutar com palavras é a luta mais vã. Entanto lutamos mal rompe a manhã.*
(Carlos Drummond de Andrade)
- b) (...) *E de repente me emocionei: na imagem do lutador de boxe vi a imagem do escritor no corpo a corpo com a palavra.*
(Lygia Fagundes Telles)
- c) *Antonio Bolívar Goyanes (...) teve a bondade de rever comigo os originais, numa caçada milimétrica de contrassensos, repetições, inconseqüências, erros e erratas, e num escrutínio encarniçado da linguagem e da ortografia, até esgotar sete versões.*
(Gabriel García Márquez)
- d) (...) *outro dia o céu ameaçava chuva e eu ia a caminho de casa. (...) Atirei-me para casa com o andar mais próximo do correr que pude achar (...) E neste estado de espírito encontro-me a compor um soneto – acabei-o uns passos antes de chegar ao portão (...) E o soneto é não só calmo, mas também mais ligado e conexo que algumas coisas que eu tenho escrito.*
(Fernando Pessoa)
- e) *Para mim, o ato de escrever é muito difícil e penoso, tenho sempre de corrigir e reescrever várias vezes. Basta dizer, como exemplo, que escrevi 1.100 páginas datilografadas para fazer um romance no qual aproveitei pouco mais de 300.*
(Fernando Sabino)

Resolução

O texto de Fernando Pessoa, diferentemente dos outros, não se refere a dificuldades na redação do texto, mas, bem ao contrário, à facilidade com que pôde compor um soneto, mesmo em circunstâncias tão anormais ou incômodas.

Resposta: D

Questão 42

A leitura dos depoimentos de José J. Veiga só não permite concluir que

- a) o erro na prática da produção escrita prejudica o aprimoramento do escritor.
- b) escrever é uma habilidade que pode ser desenvolvida por meio da prática insistente de organização e reorganização de textos.
- c) o trabalho de escrever é exigente, cansativo e muitas vezes insatisfatório, frustrante.
- d) a linguagem é neutra e cabe ao escritor trabalhar na escolha de palavras que têm maior capacidade de significação dentro de um texto.
- e) a leitura do próprio texto permite, àquele que redige, a identificação de pontos falhos.

Resolução

O que se afirma na alternativa a não corresponde ao conteúdo de nenhum dos dois textos apresentados, que se referem à dificuldade de chegar a um resultado satisfatório na elaboração de um texto, não a “erro” que prejudique “o aprimoramento do escritor”.

Resposta: A

Textos para as questões de 43 a 45.

Texto I

BEETHOVEN

Beethoven não foi homem de inspiração instantânea. Seus cadernos de notas, em que podemos acompanhar a gênese de muitas obras suas, demonstram que raramente aproveitou uma ideia musical assim como lhe ocorrera. Os temas passam por um lento processo de elaboração até se prestarem ao “desenvolvimento”, na sonata-forma, da qual Beethoven é o maior mestre. Sua própria evolução também foi das mais vagarosas. Se tivesse morrido, como Schubert, com 31 anos de idade, seu nome não seria hoje lembrado por ninguém. Com 35 anos, idade em que Mozart encerrou sua produção abundante, Beethoven ainda não tinha criado a maior parte de suas obras-primas. O que escreveu em Bonn tem apenas interesse histórico. Ele mesmo deu à primeira obra publicada em Viena — e que não é, de longe, a primeira que escrevera — o número “opus 1”. No ano da sua morte chegou a opus 135: produção muito menos abundante que a de Bach, Händel, Haydn, Mozart, Schubert.

(Otto Maria Carpeaux, *Uma Nova História da Música*)

Texto II

A ópera Fidélio, que não obteve sucesso na estreia, foi revista duas vezes por Beethoven e seus libretistas, tendo êxito apenas em sua versão final, de 1814. Nela, a ênfase maior está na força moral do enredo, que trata não apenas de liberdade, justiça e heroísmo, mas também do amor matrimonial. No personagem da heroína, Leonore, pode-se ver a imagem idealizada que Beethoven tinha do sexo feminino.

(Dicionário Grove de Música)

Questão 43

Assinale a alternativa correta, de acordo com os textos.

- A ópera *Fidélio* é um exemplo do árduo trabalho que Beethoven realizava no processo de criação de suas obras.
- Como era um músico de pouca inspiração, Beethoven produziu poucas obras.
- Beethoven obteve êxito apenas nas peças em que se curvou ao gosto do público.
- Ao que parece, Viena era uma cidade que propiciava mais inspiração a Beethoven do que sua cidade natal, Bonn.
- As aspas na expressão “opus 1” emprestam a ela um tom irônico, já que o autor do texto não vê qualidade nas primeiras obras de Beethoven.

Resolução

A ópera *Fidélio* teve sua versão definitiva depois de várias revisões (texto II), o que comprova que Beethoven trabalhava arduamente em cima de suas obras até dar-se por satisfeito com elas (texto I).

Resposta: A

Questão 44

De acordo com o texto, podemos inferir:

- A ópera *Fidélio*, nas suas versões iniciais, não obteve êxito junto ao público, porque vulgarizava o amor matrimonial e a imagem da mulher.
- Se compararmos Beethoven a Schubert, concluiremos que este se apresentou mais fecundo no início da carreira de compositor do que aquele.
- Os compositores barrocos (como Bach e Händel) e os compositores clássicos (como Haydn e Mozart) são mais criativos que os compositores românticos (como Beethoven).
- As obras que sofrem um lento processo de elaboração apresentam normalmente uma qualidade mais elevada do que aquelas que surgem de uma inspiração momentânea.
- Beethoven criou pouco, porque desenvolvia suas composições dentro dos padrões da sonata-forma, procedimento que tornava o processo criativo mais trabalhoso.

Resolução

O texto afirma que, se tivesse morrido com a idade de Schubert (31 anos), Beethoven não seria hoje lembrado por ninguém; daí a inferência de que Schubert foi mais “fecundo” (capaz de muitos e bons resultados) no início de sua carreira do que Beethoven.

Resposta: B

Questão 45

Assinale a alternativa na qual o texto ilustra o processo de criação de Beethoven.

- Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e manifestações de apreço
[ao senhor diretor*

*Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo*

- Ó santa inspiração! Fada noturna,
Por que a fronte não beijas do poeta?
Por que não lhe descansas nos cabelos
A coroa dos sonhos, e rebentam-lhe
Entre as lívidas mãos uma por uma
As cordas do alaúde a vibrá-las?*
- Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!*
- Frouxo o verso talvez, pálida a rima
Por estes meus delírios cambeteia,
Porém odeio o pó que deixa a lima
E o tedioso emendar que gela a veia!*
- Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem pensar
tudo o que meu inconsciente me grita.*

Resolução

A estrofe de um conhecido soneto do poeta parnasiano Olavo Bilac apresenta o processo de criação artística como um trabalho árduo. O poeta, para criar, deve isolar-se do “estéril turbilhão da rua” e trabalhar, teimar, limar, sofrer e suar.

Resposta: C

